

### **Nota sobre uma vinheta que não é um caso clínico de Winnicott**

Identificou-se um equívoco relacionado à sinalização de um caso clínico, na mais recente edição do livro *Da Pediatria à Psicanálise*, publicado pela editora Ubu. O último parágrafo da página 320 do livro mencionado encontra-se sinalizado com uma barra vertical, forma escolhida pela editora para comunicar ao leitor os trechos em que o autor relata um caso clínico. Contudo, se verificarmos na publicação original em inglês da Basic Books, *Through Paediatrics to Psychoanalysis* (1975), onde no index foram sinalizadas as páginas nas quais há referências a casos, não consta a página 169, onde está localizado o mesmo fragmento a que nos referimos.

Além disso, se nos atentarmos à linguagem utilizada por Winnicott neste trecho, podemos compreender que o autor não está relatando um caso de um paciente seu, visto que em nenhum momento ele menciona diretamente que este seria um paciente atendido por ele, algo corriqueiro em seus relatos de casos. Mas, talvez, a mais clara indicação estaria na seguinte frase: “A visão do homem adormecendo não era mais que uma indicação de que *meu amigo* queria dormir ele próprio” – itálico meu – (2021, p.321). Ao utilizar o termo “meu amigo”, fica ainda mais evidente que este caso não é sobre um paciente seu, mas sim, provavelmente, trata-se de uma história que ocorreu com um analista, colega de Winnicott.

**Maria Provedel**  
(IBPW/IWA)